

8 DE MARÇO DIA INTERNACIONAL DE LUTA DAS MULHERES!



Contra Bolsonaro, Mourão e Damares: com a força das mulheres trabalhadoras pela revogação das reformas e de todos os ataques aos trabalhadores!!!

O Governo Bolsonaro já declarou inúmeras vezes seu ódio às mulheres e à classe trabalhadora. Cortou verbas destinadas ao combate à violência doméstica, segue perseguindo professoras para impedir a educação sexual nas escolas, bem como a difusão da história dos trabalhadores. Atacou até o “Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual” que previa a distribuição gratuita de absorventes e itens básicos da saúde menstrual para pessoas pobres que menstruam. Em meio à pandemia que vitimou centenas de milhares, junto ao Mourão e o Congresso atacou os direitos dos trabalhadores com suas medidas verde-amarelas, com as medidas provisórias que precarizaram o trabalho e a reformas trabalhista. Esses ataques resultaram no aumento da fome e da miséria

exemplificados na fila do osso e do lixo. As primeiras vítimas da fome são as crianças e mulheres, principalmente as mulheres negras. Cerca de 74% dos lares chefiados por mulheres sofrem em algum nível com a fome.

A ministra Damares Alves além de reforçar a LGBTfobia, utiliza do disque 100 para incentivar as crianças a denunciarem os professores que discutem pautas como feminismo nas escolas. Na contramão do movimento de mulheres, Damares segue atacando o direito ao aborto mesmo nos casos permitidos por lei, chegando ao absurdo de perseguir uma menina de 10 anos, vítima de estupro, para impedir que ela fizesse um aborto de forma segura depois de tamanha violência sofrida.

**Fora Bolsonaro, Mourão e Damares! Pela revogação de todas as reformas!
Pelo direito ao aborto legal, seguro e gratuito!**

Recentemente, a Colômbia descriminalizou o aborto até a 24ª semana. Saudamos essa conquista, fruto da força das mulheres colombianas. Em 2021 na Argentina, com a maré verde feminista, o aborto foi

finalmente legalizado, um enorme exemplo de luta para as mulheres.

Nossa luta é para que o aborto seja legalizado, feito de forma segura e gratuita. No Brasil ocorrem cerca de 1 milhão de abortos

todos os anos, resultando em mais de uma centena de mortes e milhares de mutilamentos e problemas ligados às formas clandestinas e inseguras. A maioria absoluta das vítimas são mulheres pobres. Uma em cada cinco mulheres de até 40 anos já fez, pelo menos, um aborto ao longo da vida. Certamente, entre nós, há mulheres com as quais compartilhamos o mesmo local de trabalho, a mesma sala de aula ou a mesma família, que já recorreram ao aborto por razões diversas. O discurso religioso tenta impor suas regras e sua moral sobre todas as mulheres. Mas Igreja e Estado devem ser

Toda solidariedade às mulheres trabalhadoras ucranianas! Não à guerra! Fora tropas russas e abaixo o imperialismo da Otan!

Há 12 dias, a Rússia iniciou uma guerra contra a Ucrânia que deixa um rastro de morte e destruição. De um lado, Putin, presidente da Rússia, avança sobre a Ucrânia para reafirmar seus interesses econômicos na região e contra o direito dos ucranianos de existir como nação. Do outro lado, a Otan e o governo pró-imperialista do presidente da Ucrânia, Zelensky, buscam aumentar a subordinação do povo ucraniano aos interesses do imperialismo norte-americano e europeu.

Nesta semana, o deputado de extrema-direita Arthur do Val (PODEMOS-SP), conhecido como “Mamãe Falei” e membro do MBL, destilou todo seu machismo e misoginia contra as mulheres ao se referir às refugiadas ucranianas como “fáceis, porque são pobres”. A

Mulheres trabalhadoras da USP

As mulheres trabalhadoras da USP sentiram o impacto da pandemia e das políticas privatistas do governo de Doria. A gestão da universidade durante a pandemia, fechou os olhos para a situação das mulheres trabalhadoras da linha de frente da USP. No Hospital Universitário, os níveis de sobrecarga de trabalho e adoecimento são brutais. Trabalhadoras do corpo de enfermagem, da higienização e limpeza e da administração se mantiveram trabalhando presencialmente durante toda a pandemia sem que a USP garantisse contratações para conter a sobrecarga causada pela pandemia e o adoecimento das trabalhadoras. Ao contrário, demitiu trabalhadoras terceirizadas da limpeza

assuntos separados. A vida das mulheres não pode ser decidida com base no discurso de uma religião. O Estado deve ser laico.

O aborto acontece em cada canto do país e nenhuma mulher deve andar cabisbaixa, estigmatizada ou pagar com a própria vida por ter decidido fazê-lo.

O nosso 7º Congresso dos Funcionários da USP, em defesa da vida das mulheres, aprovou a defesa do direito ao aborto legal, seguro e gratuito, para que nenhuma mulher morra vítima de um aborto clandestino.

visita “humanitária” do tal deputado à Ucrânia não tem nada a ver com a defesa do povo ou das mulheres ucranianas, ao contrário, busca reforçar os mecanismos de controle e subordinação do povo aos interesses dos capitalistas. Repudiamos as declarações abjetas, carregadas de machismo, racismo e xenofobia de Arthur do Val e estamos ao lado das mulheres ucranianas e dos trabalhadores contra a guerra. **Seguindo a tradição do nosso sindicato de luta anticapitalista, classista e internacionalista, neste 8 de março também marchamos contra a guerra na Ucrânia, por uma saída independente dos trabalhadores! Fora tropas russas e abaixo o imperialismo da Otan! Nossa classe é uma só e sem fronteiras!**

em toda a USP e também no hospital, além de diversos problemas com a distribuição de EPIs e mesmo a vacinação das trabalhadoras terceirizadas. Neste ano, no bandeirão central, houve um surto de contaminações pela covid-19, com quase metade do corpo de funcionários contaminados e somente depois de 43 dias de paralisação a reitoria atendeu as demandas elementares dos trabalhadores. A nova gestão da reitoria, com Carlotti e Maria Arminda, coloca-se como a gestão do diálogo e defensores das pautas de democráticas, mas não dialoga com as mulheres trabalhadoras da USP. O escritório USP Mulheres, que já foi chefiado por Maria Arminda, desde a sua criação fechou o diálogo com as trabalhadoras

e, através de campanhas ligadas a grandes empresas como a Monsanto, líder em agrotóxicos, incentiva o empreendedorismo individual como a saída para a desigualdade de gênero, enquanto as mulheres trabalhadoras da USP, sobretudo as trabalhadoras terceirizadas, que são em sua maioria negras, estão submetidas a baixíssimos salários e à precarização. Nem um pio do "USP Mulheres" nesses anos todos contra o fechamento de creches na USP e a diminuição de vagas para dos filhos de trabalhadoras e estudantes.

Nestes últimos anos, vimos crescer no

Brasil o desemprego, a miséria e a inflação, sobretudo nos alimentos. Na USP, o arrocho salarial de anos somado ao congelamento das contratações e a redução do atendimento de saúde nos hospitais e centros de saúde e fechamento de vagas nas creches golpeia nossa categoria duramente.

Por isso, nossa luta na USP é pelo reajuste salarial, por contratações imediatas de efetivos para o HU, Ceseb, contra a precarização e a terceirização pela efetivação imediata de todas as trabalhadoras e trabalhadores terceirizados, com iguais direitos e iguais salários!

Calendário



Ato em São Paulo 8 de março às 16h MASP

Lançamentos de livros

Divulgamos aqui dois livros que foram lançados este ano escritos e organizados por duas trabalhadoras da USP.

- **Nuvem carregada sobre a terra**, de Tatiana Carvalho, trabalhadora do IP. O romance foi lançado pela Editora Libertinagem. Uma história de amor entre duas mulheres. Simplesmente isso.

Durante a quarentena de 2020, Joana e Leila vão para um sítio com suas famílias para que seus maridos possam terminar um projeto musical. Porém, elas acabam se apaixonando e passando por profundas experiências e descobertas.

- **Nós mulheres, o Proletariado**, com o prólogo de Diana Assunção, trabalhadora da FEUSP, lançado pela editora Iskra

O livro aborda greves femininas, com debates cruzados por gênero, classe e imigração, mostrando que a história das lutas das mulheres é e sempre foi repleta de lições estratégicas para o proletariado mundial.

Em breve, organizaremos o lançamento e a discussão desses livros, direcionados a todos trabalhadores da USP

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br